



Prevalência e etiologia dos acidentes endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz

Verdial, R^{1,2}; Mendes, JJ^{1,2}; Azul, AC^{1,2}



¹ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

² Centro de Investigação Interdisciplinar, Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

Introdução

Preparar o sistema de canais radiculares, aquando do tratamento endodôntico, consiste na sua instrumentação e desinfeção¹. Várias técnicas como a de *step-back* e forças balanceadas, no que respeita à preparação apico-coronal, e *crown-down* e *step-down*, na preparação corono-apical, têm sido propostas e introduzidas para a preparação dos canais radiculares².

Contudo, independentemente da técnica utilizada, existe a possibilidade de ocorrência de complicações endodônticas ou acidentes durante o procedimento. Estes são incidentes que podem ocorrer aquando do tratamento endodôntico, sendo que alguns advêm por negligência, ao passo que outros são imprevisíveis³.

Objetivos

Determinar o número e tipo de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação ocorridos no período compreendido entre Setembro de 2012 e Março de 2014 na Clínica Dentária Egas Moniz e definir qual a sua etiologia.

Métodos

Avaliou-se o relatório clínico e radiográfico de 1340 pacientes encaminhados para a consulta de Endodontia no período de tempo estipulado, atentando principalmente à prevalência dos acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ao seu tipo e os motivos pelos quais ocorreram. Para a avaliação dos fatores etiológicos que levaram à ocorrência de acidente foram observados Raios-X, fichas de endodontia e respetivos diários clínicos. Outros fatores avaliados incluíram o dente acometido e o género e idade do paciente.

Resultados

Observou-se que a prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação ocorridos foi de 10,4% da amostra em estudo (Gráfico 1). Os dentes mais afectados foram os multirradiculares (75,9%), sendo os molares os dentes onde houve uma maior prevalência de acidentes (66,9%), nomeadamente o primeiro molar mandibular (27,7%), seguido do primeiro molar maxilar (17%) (Gráfico 2). De entre os casos registados, o acidente mais prevalente foi a perfuração (41%), seguido da criação de degraus (26,8%) e bloqueios (26,8%) (Gráfico 3).

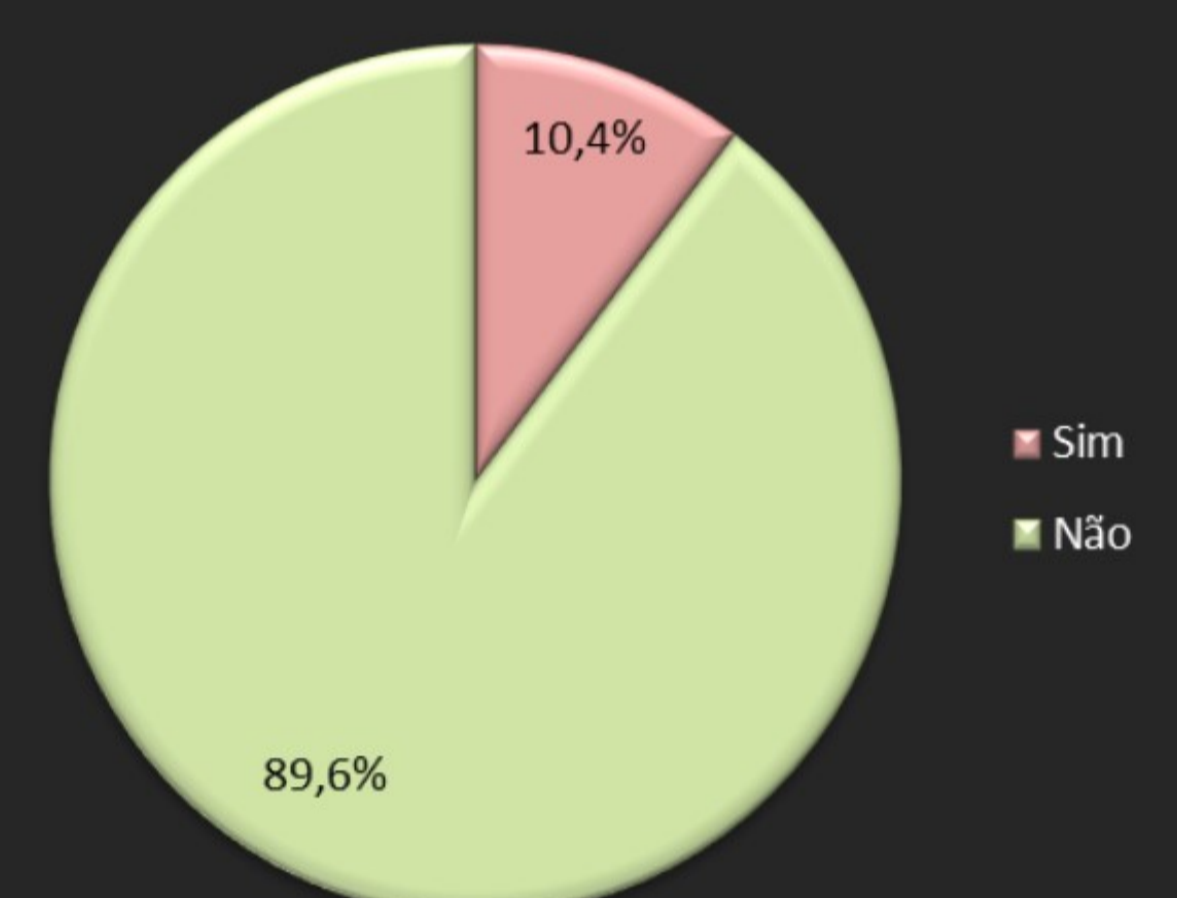


Gráfico 1: Prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação

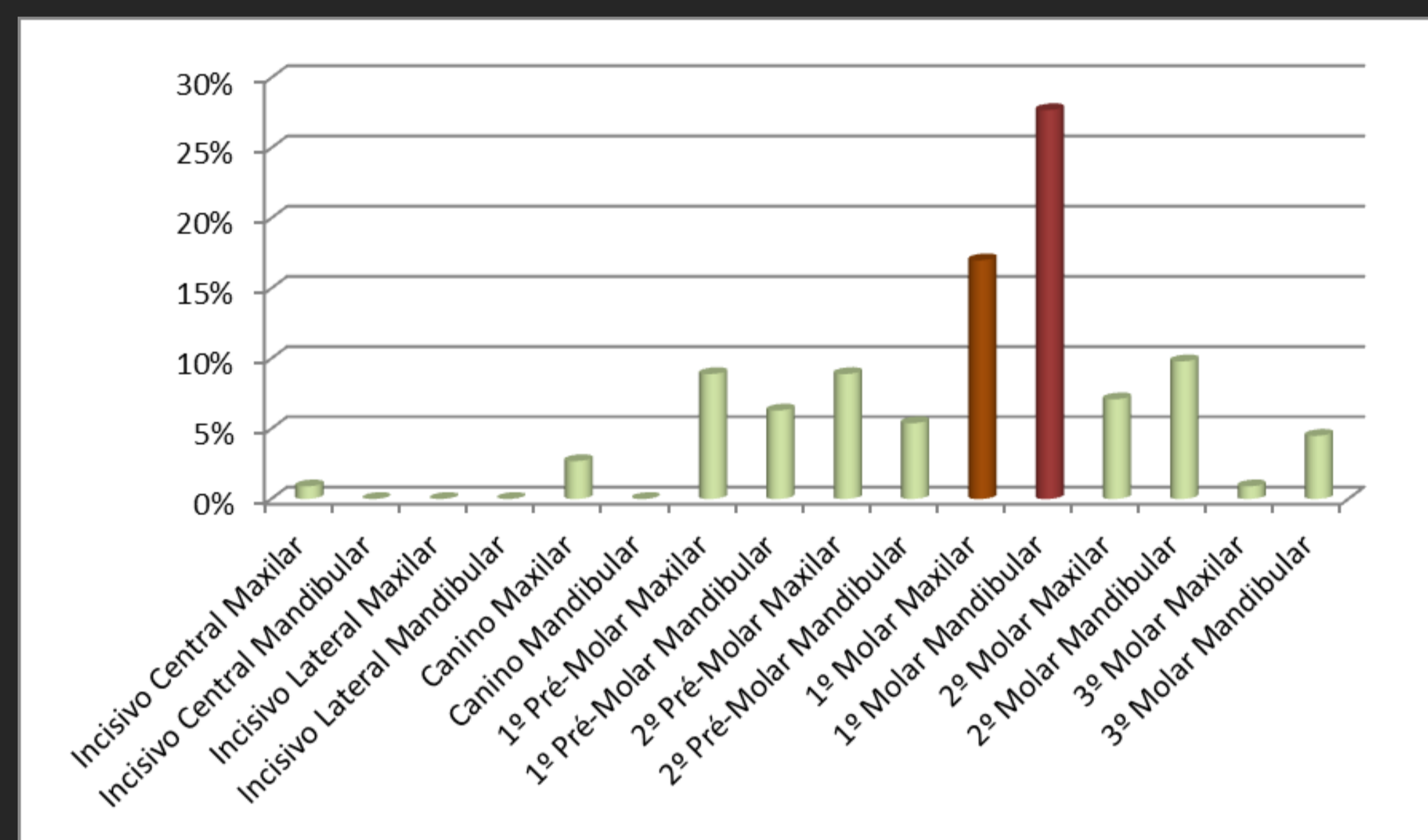


Gráfico 2: Distribuição dos dentes sujeitos a acidente

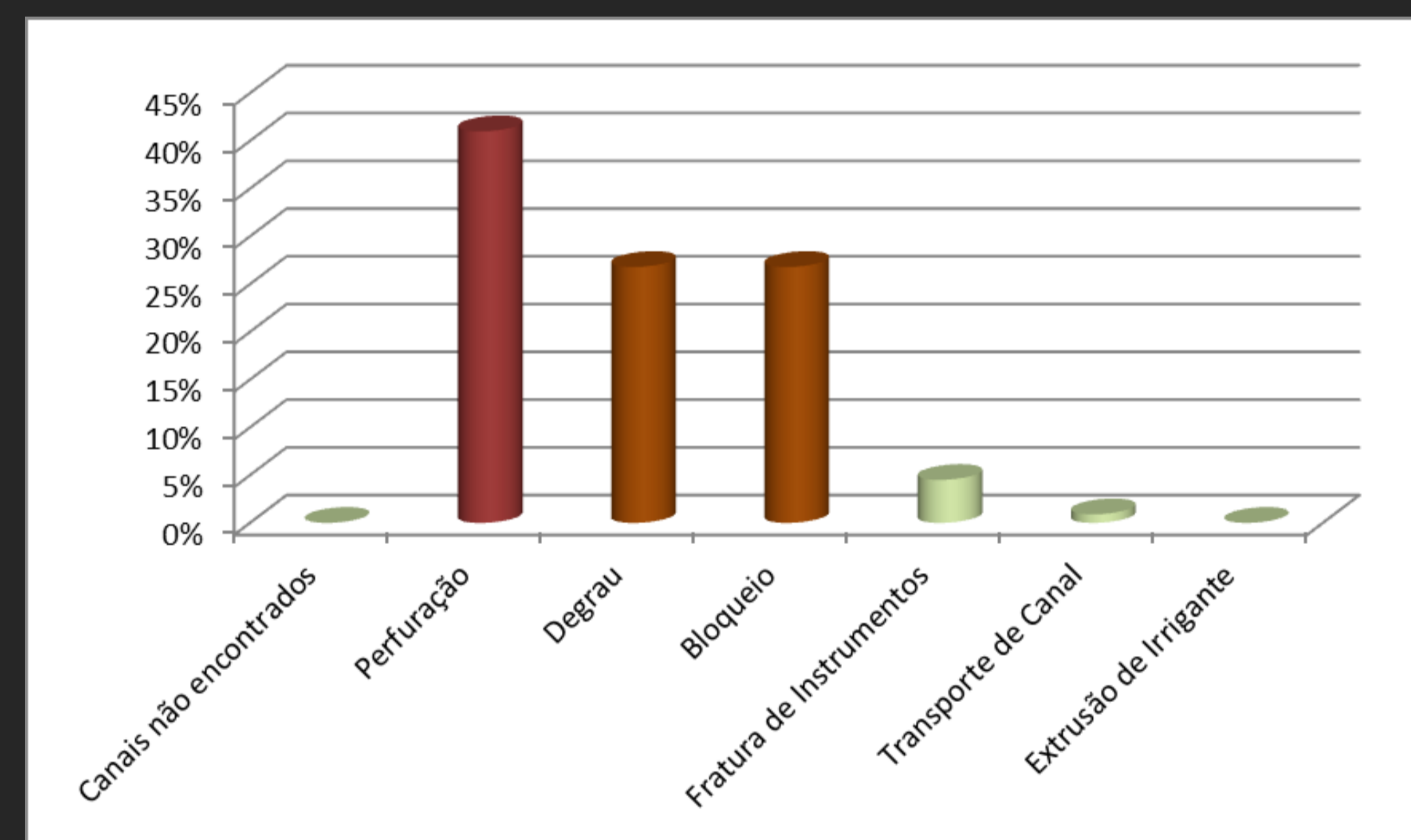


Gráfico 3: Distribuição dos acidentes endodônticos de abertura e instrumentação

Conclusões

A prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação na Clínica Dentária Egas Moniz foi de 112 casos em 1340 indivíduos avaliados. A principal causa da sua ocorrência corresponde a erros de execução na técnica de instrumentação (Gráfico 4).

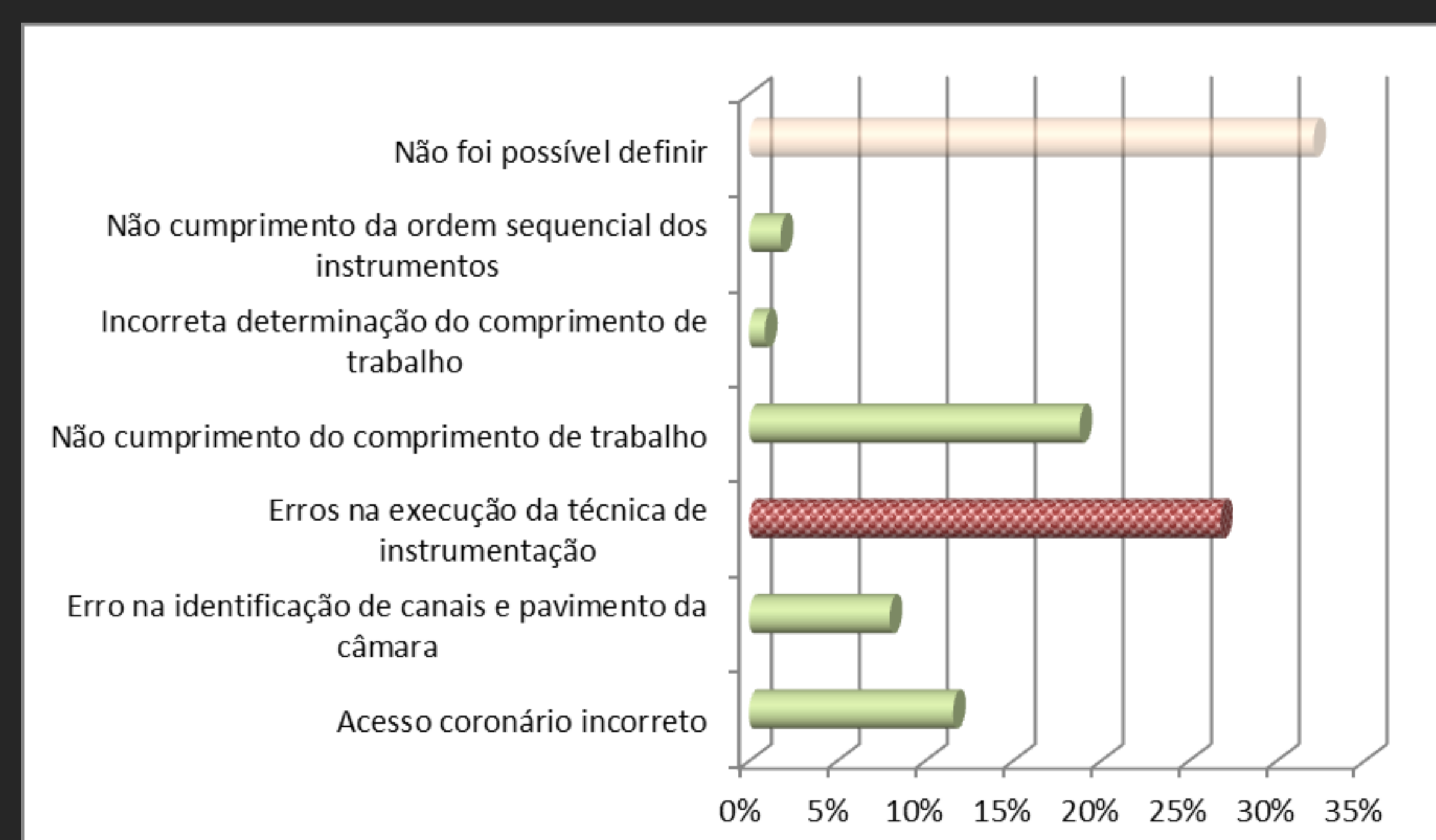


Gráfico 4: Causas dos vários acidentes

Referências

- Hülsmann, M. Peters, O.A. Dummer, P.M.H. (2005). Mechanical preparation of root canals: shaping goals, techniques and means. *Endodontic Topics*, 10(1), 30–76.
- Bürklein, S. Schäfer, E. (2013). Critical evaluation of root canal transportation by instrumentation. *Endodontic Topics*, 29(1), 110-124.
- Frank, R.J. (2002). Endodontic Mishaps: Their detection, correction and, prevention. In: Ingle JI, Bakland LK (Eds), *Textbook of Endodontics*, (5th ed.) (769–794) Hamilton, Ontario, Canada: BC Decker